

# **TURISMO E A DIALÉTICA DA INCLUSÃO/EXCLUSÃO SOCIOESPACIAL: Um estudo exploratório em Armação dos Búzios - RJ**

Elias Júnior Câmara Gomes Sales<sup>1</sup>

## **Resumo**

Este trabalho, guiado por pressupostos do pensamento geográfico, objetiva investigar a maneira como se deu o processo de expansão do turismo na cidade de Armação dos Búzios – RJ e sua implicação nas questões sobre a exclusão/inclusão socioespacial. Pretende demonstrar como o turismo pode gerar a inclusão ou exclusão no espaço litorâneo, aqui representado por Búzios, como é comumente conhecida. Essa análise busca identificar os possíveis problemas e benefícios advindos do despertar de uma localidade para o turismo, observando se esse processo é inclusivo ou impõe elementos da exclusão social em sua população local e conseqüentes transformações no espaço onde tal atividade se reproduz.

**Palavras-chave:** Turismo, inclusão, exclusão, espaço e sociedade.

**Eixo – temático:** Movilidad de la poblacion e identidad cultural.

## **Introdução**

O estudo da atividade turística é, na maioria das vezes, analisado apenas do ponto de vista das concepções desenvolvimentistas, e, atualmente, tem-se avaliado as diversas linhas do pensamento ecológico, que determinam o turismo como um exemplo perspicaz para o crescimento de uma dada localidade. Isso se deve ao fato de seus supostos limitados impactos sobre o meio ambiente e à sua capacidade de preservação da natureza (OURIQUES, 2007).

Perante as desigualdades regionais observadas no Brasil, “em muitas localidades brasileiras o turismo acaba se tornando o objeto de desejo, disseminado socialmente por poderosos mecanismos ideológicos, notadamente os meios de comunicação” (OURIQUES, 2007, p.1). Tal disseminação, a princípio, é promovida tanto pelo meio político quanto pelo meio empresarial. Em um estágio mais avançado, quando a ideologia do desenvolvimento turístico está consumada, toda a população local começa a acreditar que o turismo é uma atividade somente benéfica. O que se observa é a utilização do discurso em torno do turismo para promover o desenvolvimento econômico e social de comunidades locais, as quais começam investir suas esperanças no turismo, objetivando a inserção do local num contexto de prosperidade onde todos ganham com tal atividade.

No entanto, o turismo “é atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais” (CORIOLANO, 2007, p.1). Diante da dinâmica capitalista dominante no mundo atual, é notório que o turismo se enquadrou nessa nova ordem, e acabou se convertendo em mais uma ferramenta para a acumulação do capital. Dessa forma é comum encontrar vários exemplos, dentro da perspectiva turística, que visam atender as necessidades dos grandes investidores internacionais, e até mesmo, de elites locais, tornando menos acessível à população local os prováveis benefícios que a atividade proporciona.

Tendo em vista que os litorais se destacam pelo interesse que despertam às políticas de turismo (VASCONCELOS, 2003), fez-se um estudo sobre comunidades costeiras frente à expansão da atividade turística. O presente trabalho pretende abordar a problemática socioespacial envolvida no processo de desenvolvimento do turismo em uma localidade

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, IGCE, na Universidade Estadual Paulista – Unesp/Campus de Rio Claro.

litorânea, porém não tem a intenção de esgotar tal assunto. Utiliza-se o termo problemática por acreditar que se trata de “uso destrutivo do território sendo contraditória com o consumo de território que é proposto pela atividade” (RODRIGUES, 1999, p.55).

A elaboração deste trabalho foi orientada por pressupostos da Antropologia e da análise geográfica, de modo a estabelecer um diálogo entre as linhas de pesquisa e evidenciar algumas relações complementares existentes entre ambas na investigação.

Para sistematizar o assunto abordado, primeiramente se fará algumas considerações a respeito do sistema capitalista e sua interface com o turismo e como esse é capaz de interferir na composição do espaço. Posteriormente, será abordada a questão do turismo no espaço litorâneo, revelando sua utilização por essa atividade, tendo em vista que esse processo implica em mudanças na realidade de diversas comunidades costeiras. Para encerrar o trabalho, propôs um estudo de caso no município de Armação dos Búzios – RJ. Estudo esse, que se dedica a explanar os efeitos da seleção e apropriação do espaço litorâneo, e a conseqüente dialética socioespacial decorrente dessa dinâmica.

### **Capitalismo, Espaço e Turismo**

O modelo econômico adotado pela sociedade contemporânea, o qual se define como capitalismo, foi, e ainda continua sendo capaz de transformar a composição do espaço e as dinâmicas sociais. A atividade capitalista modificou as estruturas do trabalho e da produção, principalmente quando comparado à economia “semi-estática da idade média” (BURNS, 1974, p.661). Essas modificações nas bases socioespaciais são percebidas principalmente após algumas revoluções. Dessa forma, se destacam as Revoluções Comercial e Industrial e suas implicações para o fortalecimento do capitalismo.

É recorrente que a sociedade não é estática e está sujeita às alterações em sua composição socioespacial. Ao se defrontar com revoluções, como a Comercial e Industrial, ela tem seus hábitos e bases modificadas de acordo com o movimento em questão.

O capitalismo, concebido a partir dessas revoluções, é responsável por mudanças estruturais nas sociedades e segundo Konder (1990, p.29), “uma primeira causa dessa deformação monstruosa se encontra na divisão social do trabalho, na apropriação privada das fontes de produção, no aparecimento das classes sociais.”

Dentre as diversas facetas do capitalismo destaca-se a facilidade de como o mesmo consegue se apropriar das fontes de produção e dos espaços e a forma que seleciona esses para reprodução do capital.

Harvey retrata em seus estudos um esboço das teorias de Marx para a elaboração de uma argumentação sobre a acumulação em uma escala geográfica. Segundo o autor, “o capital – Marx nunca cansa de enfatizar – não é uma coisa ou um conjunto de instituições; o capital é um processo de circulação entre produção e realização”. (HARVEY, 2005, p.73). Ainda de acordo com o mesmo autor

Esse processo deve se expandir, acumular, reformar constantemente o processo de trabalho e os relacionamentos sociais na produção, assim como mudar constantemente as dimensões e as formas de circulação. Marx ajuda a entender esses processos teoricamente. No entanto, no fim, temos de fazer essa teoria se relacionar com situações existentes na estrutura das relações sociais capitalistas desse momento da história (HARVEY, 2005, p.73).

Observando os aspectos sociais do capitalismo no momento atual, é notável que o processo que esse sistema se insere impacta nas relações sociais de produção e em suas formas de circulação. Essa circulação do capital acaba por influenciar a composição do espaço e ainda os seleciona para sua reprodução, modificando assim as estruturas espaciais de acordo com as necessidades advindas da lógica capitalista.

Compreende-se dessa forma as tendências da expansão do capitalismo o qual produz um sistema de exploração geral das qualidades naturais e humanas [...] Por isso, a grande influência civilizadora do capital; sua produção de um estágio da sociedade em comparação ao qual todos os estágios anteriores parecem como meros desenvolvimentos locais da humanidade e como mera idolatria

da natureza. Pela primeira vez, a natureza se tornou objeto para a humanidade, simplesmente uma matéria de utilidade [...] De acordo com essa tendência, o capital se impulsiona além das barreiras nacionais, e prejudica a adoração da natureza, assim como todas satisfações tradicionais, limitadas, incrustadas das necessidades ao alcance, e as reproduções dos antigos estilos de vida. É destrutivo em relação a tudo isso, e, constantemente, revoluciona tudo isso, derrubando todas as barreiras que cercam o desenvolvimento das forças de produção, a expansão das necessidades, o desenvolvimento multifacetado da produção, e a exploração e a troca das forças naturais e mentais [...] (Marx apud Harvey, 2005, p.72).

Harvey, utilizando as palavras de Marx, faz uma referência à questão da acumulação do capital e como essa é destrutiva em relação ao apropriamento e reprodução dos antigos modos de vida. Como se pode observar, a prática capitalista é capaz de modificar as estruturas já existentes tornando-as ferramentas para seu funcionamento. Essa tendência de apropriação é pertinente no campo do capitalismo, cujo tem a capacidade de transformar tudo em mercadoria, criando valor para tudo o que se apropria. Uma sociedade voltada para o consumo. O turismo, encarado aqui como prática capitalista, transforma o tempo do lazer em tempo do consumo, ao mesmo tempo em que se apropria dos modos de produção tradicionais e transforma as relações socioespaciais onde ele atua Ouriques (2005). Portanto, ao corroborar com o autor pretende-se levantar questões pertinentes sobre essa relação entre turismo e capitalismo.

A questão levantada é facilmente percebida quando se analisa a forma que o capitalismo se inseriu na valorização dos espaços. Para exemplificar essa valorização e a dinâmica que rege a seleção dos espaços pelo capital, tomemos o caso das paisagens naturais. Segundo Luchiari (2001), essa dinâmica afeta os ecossistemas naturais, pois sua proteção por meio de uma lógica preservacionista fez com que a valorização da natureza, como paisagem valorizada, acabasse sendo reincorporada à sociedade, reproduzindo a perversa estratificação social. Segundo ela, O mesmo espírito preservacionista que protegeu ecossistemas naturais também selecionou paisagens naturais para serem mercantilizadas e transformadas em novas territorialidades das elites urbanas – agora, com estatuto de guardiãs da natureza – e restringiu ou excluiu antigas práticas sociais de subsistência das populações tradicionais. (LUCHIARI, 2001, p. 10)

O pensamento da autora é relevante, à medida que essa seleção e valorização desses espaços, como as paisagens naturais preservadas, reproduz a distinção social. O acesso a esses lugares torna-se restrito reforçando as desigualdades socioespaciais. Ainda nessa perspectiva Santos (2000, p.172) afirma que, “na era da ecologia triunfante, é o homem quem fabrica a natureza, ou lhe atribui valor e sentido, por meio de suas ações já realizadas, em curso ou meramente imaginadas. Por isso, tudo o que existe constitui uma perspectiva de valor”. Dentro dessa concepção, é recorrente que o capital ao selecionar seus espaços determina uma valorização do meio e isso reflete em conseqüências para toda a sociedade.

Foi utilizada no trabalho a paisagem natural preservada como um exemplo para reforçar a idéia de apropriação e seleção dos espaços pelo capital, por ela estar intimamente ligada à prática do turismo. Sua imagem é usualmente utilizada para promover a venda do produto turístico, como aponta Aoun (In: RODRIGUES, 2003), cuja imagem dos espaços naturais chega a ter a conotação de “*paraíso*” para apelos mercadológicos pertinentes ao turismo, porém essa condição do capitalismo se estende por diversos campos socioeconômicos. Segundo Ouriques (2005) a atividade turística é um ramo do capitalismo contemporâneo. Segundo o autor:

O turismo, que a princípio vive da apropriação do estético, isto é, do conhecimento sensível, fundamenta-se, como qualquer atividade econômica capitalista, na exploração da força de trabalho por parte do capital. Contudo, talvez mais do que qualquer outro setor, parece estar totalmente desvinculado dessa relação social. [...] A mercadoria-paisagem é socialmente produzida como a matéria-prima do turismo. O que o turismo faz, portanto, é promover a “venda” da natureza, das construções históricas, das manifestações folclóricas. (OURIQUES, 2005, p.49)

A afirmação da paisagem como mercadoria é percebida até mesmo em lugares improváveis. A apropriação dos espaços pelo capitalismo, através do turismo, se torna observável em localidades desprovidas, a princípio, do apelo turístico, como é o caso da Rocinha no Rio de Janeiro. Nesta favela é encontrado um sistema de visitas programadas para turistas, onde os mesmos se adentram na comunidade para poderem ver como é a vida em uma favela

brasileira (OURIQUES, 2005). Nessa circunstância, reafirma-se que o capital é capaz de apropriar não somente dos espaços, como também das relações sociais, ao ser observado que até mesmo a população local se transforma em atrativo e sua relação com o lugar se torna artificial, pois o que apresentam aos turistas que ali chegam, não é, na maioria das vezes, a verdadeira condição vivida pela comunidade, e sim um certo tipo de espetáculo fetichista do turismo, como destaca Ouriques (2005).

Para continuar este estudo investigaremos como o turismo se enquadra dentro das facetas do capital, e como essa atividade se destaca no espaço litorâneo. Segue-se ainda com a análise de como esse sistema interfere nos espaços e também como o turismo está relacionado com a lógica capitalista.

## **Turismo e Espaço Litorâneo**

Observada a dinâmica do sistema capitalista, onde a apropriação dos espaços para sua reprodução se faz necessária para a acumulação do capital, esta que é regra desse sistema, o litoral se destaca como uma fonte geradora de divisas, ao se constatar que por através dele são obtidos ganhos econômicos através do uso que a sociedade faz desse espaço. Dentre esses usos do litoral se destaca o turismo, o qual possui características particulares.

Segundo Cardoso (2006, p.246), o litoral é “a área de contato entre a terra e o mar [...]” o que o caracteriza como um espaço que realiza o elo entre o mar e o continente.

A atividade turística faz uso, cada vez mais crescente, dos espaços litorâneos para promover sua expansão. Vasconcelos (2003, p.320) afirma que nessa “tendência mundial do crescimento da demanda pelo turismo de natureza, os litorais destacam-se pelo interesse que despertam às políticas de turismo.” Segundo o mesmo autor:

A compreensão de que o turismo desenvolvido nos litorais precisa respeitar o meio ambiente, ou seja, não degradar nem descaracterizar as paisagens naturais, não modificar as atividades econômicas tradicionais, como a pesca e a agricultura, não incomodar os residentes e servir de base para uma diversificação da economia local é o pressuposto para a implementação do turismo litorâneo (VASCONCELOS, 2003, p.320).

Essa preocupação em não degradar e não descaracterizar o espaço litorâneo pode ser entendida porque a área costeira possui elementos naturais e humanos necessários a manutenção da vida local. Não obstante, essa preocupação em muitos casos não seja concretizada de fato.

A utilização do espaço litorâneo pela sociedade se traduz em características particulares. Considerando que “alguns aspectos da natureza e da sociedade somente se manifestam no litoral, é possível considerá-lo como portador de uma problemática específica, sendo o turismo que se desenvolve no litoral também portador de suas particularidades” (CARDOSO, 2006, p.246).

Ao sinalizar que o turismo está inserido em “problemática específica” quando é desenvolvido na área litorânea, o autor levanta questões pertinentes aos impactos e conflitos gerados a partir de tal prática em relação aos espaços ocupados pelo mesmo. Assim se faz necessário o conhecimento das dinâmicas relacionadas à ocupação desse espaço geográfico.

A utilização do espaço litorâneo pela sociedade também reproduz características intrínsecas. “A pesca, a circulação de mercadorias, o turismo, entre outros usos presentes no litoral dá a essa porção do espaço geográfico características peculiares, construídas por sujeitos sociais que aí encontram seu lugar” (CARDOSO, 2006, p.246).

Para levantar questões pertinentes ao uso e ocupação dessa porção do território, foram estabelecidos mecanismos metodológicos para a realização de uma pesquisa aplicada ao Município de Armação dos Búzios – RJ, importante destino turístico no litoral do Brasil. Tem por finalidade, esse levantamento de dados, contribuir para facilitar a compreensão da dinâmica advinda da ocupação turística na localidade em estudo.

## **Aspectos Metodológicos**

O trabalho realizado, de cunho qualitativo, foi orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos ligados à geografia e das linhas de pesquisa em turismo como fator de desenvolvimento econômico e social. Essa pesquisa objetivou buscar dados empíricos que evidenciassem a dinâmica socioespacial em uma comunidade litorânea, a partir do despertar dessa para a atividade turística. Para tanto se fez necessário um estudo sobre as questões pertinentes às dinâmicas socioespaciais devidas ao crescimento do turismo em uma cidade litorânea, no caso Armação dos Búzios - RJ.

No turismo os efeitos do processo de globalização são cada vez mais sentidos em diferentes setores. A abertura das fronteiras políticas e ideológicas e os avanços das tecnologias de comunicação, além de outros fatores, vêm contribuindo para a transformação do meio ambiente e fortalecendo o processo de globalização.

Tomando como base os efeitos da globalização e do turismo a nível local, foi percebida a necessidade de estudos mais aprofundados para a tentativa de se compreender a dinâmica socioespacial e a dialética da inclusão e exclusão social nas localidades onde há a prática turística.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o recurso de coleta de dados através de uma perspectiva antropológica. Foram realizados trabalhos de campo, a observação participante e entrevistas semi-estruturadas de face qualitativa, as quais foram aplicadas ao poder público representado pelo secretário de turismo da cidade de Armação dos Búzios – RJ e também aos líderes de uma comunidade nessa mesma cidade. A escolha desses agentes sociais se deu para promover um debate a respeito da temática desenvolvida no presente trabalho de modo que o ponto de vista de cada um fosse avaliado. No entanto, a pesquisa não pretende esgotar a discussão em questão. Dado que o pesquisador dispunha de recursos e tempo limitados. Essa iniciativa tem a intenção de promover uma contribuição para um debate mais aprofundado sobre as questões socioespaciais em comunidades litorâneas. A análise se complementa com um estudo de caso da cidade em questão localizada no estado do Rio de Janeiro, a qual encontra no turismo a possibilidade de desenvolvimento e crescimento econômico.

No caso da entrevista com o secretário de turismo de Armação dos Búzios a abordagem foi feita pelo pesquisador com a aproximação e posterior apresentação e o procedimento metodológico foi o seguinte: as entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, permitindo a interpretação dos discursos dos agentes participantes da dinâmica socioespacial em Búzios, como é comumente conhecida. Já em relação à entrevista com o líder comunitário, esta foi feita através do recurso eletrônico, sendo enviados os questionários por correspondência eletrônica, dado a dificuldade de acesso aos líderes comunitários encontrada pelo pesquisador ao realizar o trabalho de campo na cidade em estudo. Também foram feitos contatos por telefone com a finalidade de esclarecimentos posteriores.

Juntamente com o resultado dessa pesquisa de caráter qualitativo foram feitas revisões bibliográficas e documentais para se estabelecer um arcabouço teórico e realizar uma reflexão sobre as políticas adotadas pelo poder público e como a comunidade local se insere nesse contexto.

## **Análise e Interpretações: Trabalho de Campo em Armação dos Búzios – RJ**

Armação dos Búzios está localizada numa importante região turística do estado do Rio de Janeiro, denominada Costa do Sol, não obstante mais conhecida como Região dos Lagos. A cidade se destaca por ser um dos principais destinos turísticos do estado e do Brasil, atraindo um público altamente diversificado, tendo em sua demanda turistas nacionais e internacionais que todos os anos injetam divisas em Búzios, dinamizando-se assim sua economia. Tal destaque no cenário nacional e internacional se deve ao fato de possuir belezas naturais e paisagísticas exuberantes e aliar um estilo simples, porém sofisticado em sua concentração urbana,

principalmente no entorno da Rua das Pedras e Orla Bardot, conhecidos atrativos turísticos da cidade.

Em relação aos equipamentos turísticos, é notório que a localidade conta com uma boa rede hoteleira e com uma expressiva gama de serviços de restaurantes, casas noturnas, bares e similares, possuindo uma infra-estrutura capaz de atender e receber seus turistas.

No entanto, o município ainda enfrenta algumas adversidades quando o assunto é o desenvolvimento da atividade turística e suas implicações na composição socioespacial, considerando que os benefícios do turismo são muitas vezes restritos, e não conseguem influenciar, de modo positivo, a vida de todos da população local. Essa condição se dá pelo fato do turismo ser a principal atividade econômica da cidade e, no entanto, não é capaz de eliminar as distorções sociais aí existentes, como a concentração de renda em posse de poucos, só para exemplificar.

Dessa forma, a presente pesquisa pretendeu, através da realização de entrevistas qualitativas direcionadas respectivamente a um representante do poder público municipal atuante na área de turismo e a um membro da sociedade civil escolhido por se dedicar a trabalhos voltados à comunidade local, sendo percebido como um de seus representantes, formular uma análise crítica, a qual pretende investigar a problemática entre o crescimento do turismo e suas implicações no contexto socioespacial, tendo como alvo a cidade litorânea de Armação dos Búzios.

A seguir se encontra a análise e as conclusões provenientes da entrevista realizada com o atual secretário de turismo de Armação dos Búzios na administração do ano de 2007.

Ao iniciar a abordagem lhe foi questionado o que entendia por poder público, pois ficaria evidenciado dessa forma a compreensão do envolvimento do governo municipal com as questões pertinentes ao crescimento da cidade e como isso deve ser monitorado para se evitar embates que prejudiquem a população local. Logo no primeiro contato, o entrevistado relacionou poder público ao turismo e atribuiu responsabilidades a esse, sendo que comenta que “poder público em nível de turismo [...] é quem consegue atuar para procurar minimizar os efeitos de um crescimento desordenado na cidade”, sendo que o secretário tem em mente que cidades que tenham “potencial turístico” enfrentam problemas decorrentes da implantação atividade turística, o que parece demonstrar uma preocupação por parte de quem representa tal atividade na cidade. Porém ao ser indagado sobre a relação centro-periferia, o mesmo acredita ser “um processo normal” e justifica que essa acontece na maioria dos municípios brasileiros. Apesar de destacar posteriormente que é responsabilidade do poder público intervir nessa relação, o secretário realiza um discurso vazio e não aponta como seria feita essa intervenção com a finalidade de promover o desenvolvimento das comunidades mais afastadas, integrando-as de maneira socialmente responsável ao município.

Quando questionado sobre temas relacionados ao turismo de um modo geral, se ele conseguiria pensar Búzios hoje sem o turismo, se essa atividade só traz aspectos positivos, sobre conseqüentes problemas advindos de tal ramo e como a secretaria de turismo trabalha a questão da identidade local, o representante do turismo da cidade afirma que o turismo é a principal atividade econômica do município destacando que o mesmo “é puramente turismo”, o que demonstra uma forte dependência da localidade pelo turismo, ao mesmo tempo em que revela uma boa noção da dinâmica turística, atribuindo à essa problemas no desenrolar do turismo na cidade, pois destaca que causa um acréscimo populacional, o qual não consegue ser absorvido pela atividade turística por não serem bem qualificados profissionalmente e segue afirmando que o principal problema relacionado ao turismo em Búzios é a falta de planejamento. Ele comenta que enquanto o problema não está acontecendo, o mesmo não é pensado antecipadamente e é taxativo quando afirma que isso “não vai mudar nunca”. No entanto, pretende trabalhar com a perspectiva do planejamento. O secretário demonstra alguma preocupação ao reconhecer que o maior problema é a falta de planejamento, mas como este é um clichê turístico, muitos utilizam dessa fala para justificar a situação atual do turismo no país, sendo que na maioria das vezes essa fala representa somente retórica. Já quando o assunto é a identidade do lugar, ele destaca que

essa é o diferencial de Armação dos Búzios, relatando que a cidade, apesar de não ser mais uma aldeia de pescadores, ela conserva elementos que mantêm essa identidade local. Segundo o representante do poder público, a cidade se diferencia também por apresentar em sua economia o pequeno e médio empreendedor, e acredita que “Búzios é uma cidade equilibrada socialmente, não é um lugar somente de investimento e retorno financeiro”, é, de acordo com o referido entrevistado, uma cidade que proporciona aos que ali vieram se instalar boas condições de vida e não encara a cidade somente na linha dos negócios. No entanto o que se observa ao se chegar à cidade, é um apelo bastante mercadológico, onde através da observação participante conseguiu-se constatar que Búzios se transformou em um lugar requintado e voltado para o turismo de elite, como se pode ser observado na Rua das Pedras com seus restaurantes luxuosos, os quais, em sua maioria, não demonstram ter nenhuma ligação com as atividades tradicionais e sua conservação e sim locais sem uma identidade definida, ao passo que a localidade se transformou em uma cidade, de certa forma, cosmopolita.

Quando questionado sobre questões relacionadas à forma como o turismo pode interferir na vida da população local, e como esse pode provocar transformações socioespaciais no município, o mesmo parece concordar que a atividade turística influencia diretamente nas questões anteriormente citadas.

Para o secretário de turismo de Armação dos Búzios, todos ganham com o turismo em Búzios e sua população vive direta ou indiretamente ligada ao turismo e provocou uma elevação no poder aquisitivo dos residentes, porém afirma, mesmo que nas entrelinhas, que esse ganho não atinge a todos, pois comenta que com mais dinheiro “acaba-se perdendo uma tranquilidade que havia anos atrás, mas isso é inevitável”. Dessa forma observa-se que há uma preocupação quanto à “tranquilidade” porque nem todos estão inseridos no contexto da melhora do poder aquisitivo na cidade.

A dinâmica de como o turismo transformou a vida das pessoas em Búzios é retratada na entrevista pelo secretário de turismo como uma coisa natural e que possibilitou o crescimento econômico da cidade seu desenvolvimento. Segundo ele, esse foi um processo que começou a cerca de 30 anos atrás e no início nem foi o turismo que afetou primeiramente a vida das pessoas em Búzios e sim uma especulação imobiliária que se instalou no local. Quando a palavra expulsão dos moradores de seus locais de origem foi usada na entrevista para se refletir a saída e conseqüente distanciamento dos centros de decisão por parte destes, mesmo que de uma forma indireta, o entrevistado acredita que tal palavra é mal aplicada quando o assunto é turismo, pois quando houve a ocupação do litoral de Búzios pelo turismo, foi opção de cada um vender ou não suas terras, e quem não vendeu teve sua compensação com o crescimento do turismo na cidade. Parece que o entrevistado em questão desconhece a problemática que envolve a dinâmica do turismo quando se instala em alguma região, sendo o mesmo criador de valor para os espaços onde atua e apropriador desses para a reprodução da lógica capitalista. Sendo que o processo do capital é representado pela troca e a maior parte da população, sem condições de se manterem em um local onde o custo de vida se tornou muito caro, se vê obrigada a se deslocar para áreas periféricas. O secretário quando questionado diretamente sobre a especulação imobiliária apresenta ter uma boa noção sobre a questão, destacando em sua entrevista a importância do plano diretor da cidade, que por sinal é bastante restritivo, no entanto foi observada em Armação dos Búzios a presença de diversas casas de alto padrão de luxo em locais não adequados, como encostas de morros.

Ao ser questionado sobre como a cidade enfrentou a elevação em seu custo de vida e como esse movimento afeta a população, ele concorda com a afirmação de que é mais caro viver em Búzios do que em outros lugares devido ao turismo, mas afirma que a população tem seus lugares já definidos para atender suas necessidades “existe também para a população local, diversas opções de papelaria, farmácia, mercado, de fornecedores em geral, onde a população já conhece os preços e ali se dirige”. E descreve que esse movimento afeta “positiva e negativamente” a cidade, pois segundo ele, se a cidade está “tranqüila demais afeta negativamente a nível financeiro. Se ela (cidade) tá agitada demais ela tira a tranquilidade das

peças [...] você não faz o omelete sem quebrar os ovos. Sem dúvida afeta”. Só não comentou quais ovos devem ser quebrados, ou seja, quem é que perde e quem ganha com o turismo. Essa questão não foi respondida.

Finalizando a entrevista, foi perguntado como se dá a relação entre o *trade* turístico, poder público e comunidade e se existem projetos sociais ligados à atividade turística. Ao passo que respondeu que “como todo relacionamento tem altos e baixos” e relatou que existe uma população até mesmo “excluída geograficamente” e para isso existe, ligada à prefeitura, uma secretaria de Promoção Social que se responsabiliza por essa questão e acredita que em Búzios “toda a população tem alto poder de vida” devido a sua vocação para o turismo de “alto poder aquisitivo”. O que permite dizer que um lugar está vocacionado a um turismo para pessoas de alto poder aquisitivo? As esplendidas belezas naturais são destinadas aos ricos? O que o secretário de turismo faz é rebaixar o problema da admitida exclusão à assistência social. Revela um tipo curioso de exclusão: a geográfica. Cria um conceito no mínimo interessante: “poder de vida”. Parece resumir a questão ao atrelar poder de vida ao poder de compra/consumo.

A seguir se encontra a análise e as interpretações da entrevista realizada com o representante da comunidade de Rasa em Armação dos Búzios, o qual foi escolhido por se destacar na representação da mesma junto aos seus moradores.

Quando questionado sobre questões pertinentes ao turismo na cidade, esse respondeu que a atividade representa a economia da cidade e pode ser “próspera ou conflitante” dependendo da administração que lhe é dada. Acrescentou também que a população não está “qualificada para o nível de exigência que o mercado turístico abrange” e deixa claro que a sazonalidade, além dos baixos salários são agravantes para a melhoria das condições de vida da população local. Também descreve que o turismo mudou a composição socioespacial, tendo vista questões como a especulação imobiliária, o aumento do lixo produzido pelos turistas, desmatamentos em áreas de preservação ambiental, dentre outros e afirma que “antes a atividade era em menores proporções” o que segundo o entrevistado gerava um menor impacto. Ainda de acordo com ele, “a cidade está perdendo em qualidade de vida e em seus atrativos naturais”. Em primeira circunstância o segundo entrevistado concorda com a visão do secretário de turismo, onde tal atividade é vista como principal ramo da economia do município. No entanto, parece ter uma visão mais crítica ao apontar logo no início da entrevista alguns problemas relacionados ao crescimento do turismo em uma localidade.

Questionado sobre a relação da comunidade com o *trade* turístico, ele descreve como uma relação “necessária”, mas quando se trata do poder público, aponta que há por parte da população uma insatisfação quanto à sustentabilidade, a qual é difundida por esse. Sendo que afirma que o grau de envolvimento da população com as decisões a respeito do turismo na cidade é quase nenhuma.

A questão do significado de comunidade para ele se reflete em “um conjunto de pessoas que se unem em prol de um lugar, um ideal de convivência”. E destaca que o sentimento dos residentes do bairro de Rasa é o de inferioridade, pois o bairro abrange uma antiga área quilombola e fica na periferia da cidade. Torna-se interessante ressaltar que ele atribui essa condição de inferioridade à exclusão social e ao preconceito, o que demonstra arbitrariedade no discurso do secretário de turismo que cita que “toda população ganha com turismo”. O representante da comunidade afirma que uns vivem do turismo e outros não. Dessa maneira percebe-se que o turismo, mesmo sendo a principal fonte de renda para a cidade, não beneficia a todos os locais.

Quando questionado sobre os problemas relacionados à atividade turística e seus benefícios, ele descreve alguns problemas já destacados anteriormente, como o aumento de lixo etc. E segue com uma consideração interessante destacando também, como o primeiro entrevistado, a falta de planejamento, “falta de planejamento direcionado ao turismo sustentável”. Em relação aos benefícios: “Já os benefícios se confundem com necessidades básicas, como pavimentação, poucas redes de saneamento básico”. Não obstante, acredita que possa haver um equilíbrio entre desenvolvimento do turismo e equidade social, desde que a



população local participe das decisões que envolvem a atividade turística e que seus pedidos possam ser atendidos. Para tanto relata ser necessário maior envolvimento do governo, entidades não governamentais, associações e mesmo os cidadãos. O entrevistado parece ter ciência de que é importante a participação de todos no processo decisório de uma localidade, porém um planejamento dito como adequado não se torna suficiente para corrigir as desigualdades sociais e as mudanças na composição do espaço, tendo em vista que o turismo, segundo Ouriques (2005) não é capaz de alterar significativamente a vida das populações onde é atuante, pois ainda de acordo com o referido autor, essa atividade não é mais indutora de desenvolvimento que outras, como a industrial, por exemplo.

Ao final da entrevista o representante do bairro de Rasa foi questionado quanto à relação entre a comunidade e o governo local, e este declarou que essa não é boa. Segundo ele “falta preparo e responsabilidades éticas”. De acordo com o entrevistado, existe na comunidade uma Ong que presta serviços à população local e a descreve com um bom exemplo de responsabilidade. Reafirmando assim uma dificuldade de comunicação ente a população da comunidade e o governo municipal.

Assim, a presença do turismo na cidade demonstra que há uma dialética entre crescimento econômico e desenvolvimento local. As entrevistas confirmam um gargalo no que tange a responsabilidade do poder público municipal, aqui representado pela Secretaria de Turismo, o qual é percebido por uma parcela da população local, no caso o bairro de Rasa, como um tanto ineficiente, já que boa parte dos residentes do bairro não sentem os benefícios do turismo, de acordo com as palavras do representante comunitário.

Percebe-se também que a atividade turística alterou a composição socioespacial do município, onde muitos moradores abandonaram seus locais de origem, afetados pela especulação imobiliária surgida pela expansão do turismo, o qual valorizou o espaço litorâneo em Búzios, diminuindo o acesso a essa porção do território aos menos favorecidos economicamente.

Ao ser consolidada como um destino turístico voltado para o turismo de alto poder aquisitivo, como percebido na fala dos entrevistados, Armação dos Búzios vem enfrentando uma problemática social que acaba se refletindo no meio espacial, sendo “o turismo um poderoso agente de transformações sociais e espaciais” (OURIQUES, 2007, p.3). Menciona-se isso porque de acordo com o referido autor o turismo consome os espaços, no caso de Armação dos Búzios com instalação de hotéis e pousadas e outros equipamentos e serviços turísticos, para sua expansão e comercialização. Acaba também por se apropriar de tudo que é passível de ser comercializado, transformando a vida da população local, a qual destinava seu tempo às atividades tradicionais e devido ao turismo se vê deslocada para a periferia, ficando à margem do processo de desenvolvimento tão esperado por todos através da atividade turística.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, o presente trabalho pretendeu investigar na cidade de Armação dos Búzios a maneira como se dá a problemática entre o desenvolvimento da atividade turística e a questão da exclusão/inclusão socioespacial, de modo a constatar de que maneira essa dinâmica problematiza a vida da população local, demonstrando algumas transformações no espaço litorâneo através da expansão do turismo no município e as conseqüências, nem sempre positivas, advindas do mesmo, sendo a atividade turística, como aponta Ouriques (2005) uma consumidora de espaços para a reprodução do capital.

Como conseqüência dessas mudanças na composição do espaço pelo turismo, observa-se uma segregação social, a qual remete alguns elementos da população à exclusão social, tendo em vista que

A exclusão moderna é um problema social porque abrange a todos: a uns porque os priva do básico para viver com dignidade, como cidadão; a outros porque lhes impõe o terror da incerteza quanto ao próprio destino e ao destino dos filhos dos próximos. A verdadeira exclusão está na própria sociedade

contemporânea, que ou nos torna panfletários na mentalidade ou nos torna indiferentes em relação aos seus indícios [...] (MARTINS, 2002, p.21).

Esse problema social, a exclusão, é próprio do sistema que é dominante, o capitalismo, pois seria difícil acreditar que esse entrave não houvesse em um sistema que tem em seu propósito a dinâmica da acumulação do capital. Dessa forma promove um grau de desenvolvimento desigual entre os seus locais de atuação, de acordo com a perspectiva local (CORIOLANO, 2007).

O turismo, articulado ao capitalismo, segundo Ouriques (2005) reproduz essa lógica da acumulação, não conseguindo eliminar as distorções sociais e promover um desenvolvimento realmente equitativo. O que tal atividade realiza, de acordo com o referido autor, é uma apropriação dos espaços transformando quase tudo em mercadoria passível de ser consumida. Nesse contexto, podem-se destacar as paisagens, culturas, tradições e mesmo os próprios nativos, dentre outros, onde o turismo se afirma como um importante agente modificador desses espaços e relações sociais.

Dessa maneira concluímos o presente trabalho, sem, contudo, possuir a pretensão de esgotar as possibilidades teóricas que o tema apresenta, mas com a esperança de ter contribuído para o avanço dos estudos acadêmicos a esse respeito.

### **Referências Bibliográficas**

AOUN, Sabáh. Paraíso à vista: os jardins do Éden oferecidos pelo turismo. In. RODRIGUES, A. B. (org). *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. São Paulo: Contexto, 2003.

BURNS, Edward Mcnall. *História da civilização ocidental*. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

CARDOSO, Eduardo Schiavone. Comunidades costeiras frente à expansão do turismo. In. Ministério do Turismo. *Diálogos do turismo: uma viagem de inclusão*. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

KONDER, Leandro. *O que é dialética*. II ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A (Re)Significação da Paisagem no Período Contemporâneo. In. ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Paisagem, imaginário e espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MARTINS, José de Souza. *A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre a exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In. Yázigí, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. (Orgs). *Turismo, espaço, paisagem e cultura*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão. Gestão integrada do litoral e sua implicação na atividade turística. In. CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (Org.). *O turismo de inclusão e o desenvolvimento local*. Fortaleza: FUNECE, 2003.

## Referências Eletrônicas

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. *Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios*. [on-line] Disponível em: <http://www.reacao.com.br>. Acessado em: 14/04/2007.

OURIQUES, Helton R. *O desenvolvimento do turismo na periferia do capitalismo*. Revista Espaço Acadêmico, ano VI, n.61, jun.2006. [on-line] Disponível em: <http://www.espaçoademico.com.br>. Acessado em: 15/04/2007.

PREFEITURA DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS. [on-line] Disponível em: <http://www.buzios.rj.gov.br/historia.asp>. Acessado em: 04/12/2007.

## Anexo I

### ROTEIRO DE PESQUISA APLICADA AO PODER PÚBLICO/SECRETÁRIO DE TURISMO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS.

- 1- O que você entende por poder público?
- 2- O senhor conseguiria pensar Búzios hoje sem o turismo?
- 3- O turismo só traz aspectos positivos?
- 4- Quais são os maiores problemas relacionados ao turismo na cidade de Búzios?
- 5- Como a secretaria de turismo (prefeitura) trabalha a questão da cultura e da identidade local?
- 6- O que representa o grande, médio e pequeno empreendedor na cidade de Búzios?
- 7- Em vários casos percebemos que a população local perdeu com o turismo. Quem é que perde e quem ganha com o turismo na cidade?
- 8- Como o turismo transformou a vida das pessoas em Búzios?
- 9- Quando o turismo se desenvolveu em Búzios o que você acha que aconteceu com a população costeira? Como você vê essa questão?
- 10- Em Salvador temos o exemplo do Pelourinho, onde houve uma expulsão dos moradores, que também já aconteceu ao longo da história na cidade do Rio de Janeiro. Esse processo aconteceu em Búzios? Como foi?
- 11- Quando falo em especulação imobiliária o que você pensa?
- 12- Existem planos de uso e ocupação do solo em Búzios?
- 13- Como você vê a relação centro-periferia?
- 14- Com o aumento de fluxo de turistas a cidade enfrentou uma alta em seu custo de vida?
- 15- Esse movimento afeta toda a população?
- 16- Como é a relação entre comunidade, trade turístico e poder público?
- 17- Existem projetos sociais ligados à atividade turística?

## Anexo II

### ROTEIRO DE PESQUISA APLICADA A LÍDERES COMUNITÁRIOS EM ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

- 1- O que o turismo representa pra você?
- 2- Como a população local se relaciona com o turismo?  
O que mudou com o turismo? Como era antes e como é agora?
- 3- Como é a relação da população local com *trade* turístico e o poder público?
- 4- Qual o grau de participação da comunidade local nas decisões sobre o desenvolvimento do turismo em Búzios?
- 5- O que é comunidade pra você?
- 6- Como é o sentimento dos residentes em relação à comunidade a que pertence?
- 7- O que você atribui à formação desse sentimento?
- 8- Como o turismo afeta a vida das pessoas em Búzios?
- 9- Você poderia descrever quais os principais problemas e benefícios que a atividade turística trouxe par a cidade de Búzios?
- 10- Você imagina que pode haver um equilíbrio entre o desenvolvimento do turismo e equidade social? O que poderia ser feito para isso?  
Quem poderia atuar nesse sentido?
- 11- Que imagem vocês aqui da comunidade têm da prefeitura?
- 12- Você conhece algum projeto desenvolvido aqui na região pela poder público ou por alguma outra entidade?